



SÍFILIS CONGÊNITA EM CANINDÉ

BRENDA DUARTE PEDROSA¹; HELÁDIA ALMEIDA QUEIROZ¹; KAMILY LIMA SAMPAIO¹; NAYANA SOARES MOREIRA¹; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA²

¹Graduanda em Medicina – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

²Docente – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

RESUMO

A Sífilis é uma doença evitável e a sífilis congênita pode ser eliminada sendo feito um pré-natal de forma eficaz. O presente trabalho teve como objetivo analisar os dados de sífilis congênita no município de Canindé bem como os fatores que contribuem para que ainda haja tantos casos em 2024. Na metodologia utilizamos o modelo de estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Como resultado tivemos a possibilidade de identificar algumas tendências e pontos importantes para discussão, tanto em relação ao número de casos anuais quanto ao perfil das mulheres afetadas. E com isso foi concluído que a ampliação da cobertura e qualidade do pré-natal, o incentivo ao tratamento dos parceiros e a melhoria nos sistemas de notificação são medidas fundamentais para reduzir a transmissão vertical da sífilis em Canindé, assegurando melhores resultados para as gestantes e recém-nascidos.

Palavras-chave: recém-nascido; vulnerabilidade; pré-natal; gestante; parto

1 INTRODUÇÃO

Apesar de ser uma doença evitável e que pode ser eliminada graças a detecção pré-natal eficaz e tratamento das mulheres grávidas infectadas, a sífilis continua sendo um problema mundial e que acarreta impactos no recém-nascido (OMS, 2008). A infecção da gestante pelo *Treponema pallidum*, agente etiológico da sífilis, acarreta desfechos desfavoráveis e graves sequelas perinatais, tais como surdez, cegueira, deficiência mental, parto prematuro, aborto e outros.

Entre as consequências adversas da sífilis materna recente não tratada, cerca de 40% resultarão em abortos precoces, 11% em morte fetal no termo e entre 12% e 13% em partos prematuros ou bebês com baixo peso ao nascer. Além disso, pelo menos 20% dos recém-

nascidos apresentarão sintomas indicativos de sífilis congênita (DOMINGUES, et. al., 2021). Portanto, fica evidenciada a seriedade e gravidade da temática.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e no fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica no país, a redução dos casos de sífilis durante a gestação ainda enfrenta grandes desafios. A qualidade do atendimento à saúde durante a gravidez e no pré-natal continua precisando de melhorias significativas (MOURA et. al., 2021).

Analisar a sífilis congênita em áreas de vulnerabilidade social, especialmente nos interiores do Brasil, é crucial devido ao alto número de casos e à necessidade de reduzir seu impacto em neonatos. É essencial intensificar a pesquisa em regiões menos estudadas, como Canindé, no interior do Ceará, para entender melhor a condição e esclarecer aspectos não conhecidos. Esses estudos são fundamentais para prevenir e controlar a doença, permitindo a criação de estratégias eficazes direcionadas à redução da transmissão vertical da sífilis e seu impacto na saúde pública.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os casos de sífilis congênita no município de Canindé, destacando a incidência, prevalência e possíveis carências relacionadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é uma ferramenta essencial no Brasil para o registro e acompanhamento de doenças e agravos de notificação compulsória, ou seja, aqueles que por lei devem ser comunicados às autoridades de saúde pública. O SINAN foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde com o objetivo de monitorar a ocorrência e distribuição dessas doenças, contribuindo para a vigilância epidemiológica e o planejamento de políticas públicas de saúde.

A população do estudo foi composta por todos os casos confirmados de sífilis congênita, 38 casos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, residentes no polo regional de Canindé, pois este tem Hospital maternidade de referência para parto da região, e que estavam registrados no SINAN. Foram excluídas as fichas de notificações duplicadas, que não apresentaram ano de notificação, com dados ilegíveis e casos de sífilis congênita fora do período de estudo.

Para a investigação da sífilis congênita foram analisadas as seguintes características referentes à mãe: idade, raça/cor, escolaridade, endereço residencial, realização do pré-natal, momento do diagnóstico da sífilis materna, realização de teste treponêmico, realização de teste não treponêmico, titulação adequação do tratamento para a sífilis materna e o tratamento do parceiro da gestante. Além disso, foram investigadas as características sociais, assistenciais e diagnósticas relativas aos casos de crianças, compreendendo: idade, sexo, raça/cor, endereço residencial, presença de sinais e sintomas, realização do teste não treponêmico (sangue periférico e líquido), titulação, diagnóstico clínico, sinais e sintomas como icterícia, anemia, esplenomegalia, osteocondrite, rinite mucosanguinolenta, hepatomegalia, lesões cutâneas, pseudoparalisias e outros, radiografia de ossos longos, esquema de tratamento prescrito à criança e evolução do caso.

O cálculo da incidência de casos de sífilis congênita foi realizado com a utilização do número de casos de sífilis congênita e o número de nascidos vivos, a partir da equação de incidência dos casos (número de casos novos da doença dividido pelo número de nascidos vivos e multiplicado por mil). Os dados coletados foram tabulados e organizados em planilhas, seguidos pela criação de gráficos descritivos para visualizar a distribuição dos casos ao longo do tempo, por faixa etária, escolaridade, zona de residência e outros fatores relevantes. Foi realizada a análise estatística descritiva para apresentar a distribuição dos casos de sífilis congênita. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, e os dados foram apresentados em gráficos e tabelas.

Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre sífilis congênita, com base em 52 artigos científicos selecionados em bases de dados relevantes (ex.: PubMed, SciELO, LILACS). A revisão focou nos aspectos epidemiológicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos da sífilis congênita.

O estudo respeitou a confidencialidade dos dados, garantindo o anonimato dos indivíduos. A pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas éticas vigentes, utilizando apenas dados públicos e sem identificação dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados sobre Sífilis Congênita no município de Canindé, no período de 2019 a 2023, é possível identificar algumas tendências e pontos importantes para discussão, tanto em relação ao número de casos anuais quanto ao perfil das mulheres afetadas.

1-Comparação dos Casos por Ano

Observa-se uma variação significativa no número de casos notificados ao longo dos cinco anos analisados. Em 2019, o município apresentou o maior número de notificações, com 12 casos, representando um possível pico na incidência da doença. Nos anos seguintes, o número de casos parece ter diminuído, atingindo um mínimo de 4 casos em 2022, o que pode refletir ações de controle e prevenção mais efetivas ou uma subnotificação dos casos, considerando as dificuldades em acessar os serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19. Em 2023, nota-se um aumento para 9 casos, o que pode sugerir um relaxamento nas medidas preventivas ou maior cobertura de testes e diagnóstico.

Essa flutuação pode estar relacionada a diversos fatores, como mudanças nos protocolos de atendimento à gestante e ao recém-nascido, variações na qualidade e frequência do acompanhamento pré-natal, e o impacto de campanhas de conscientização sobre a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis.

2-Perfil Etário das Mulheres Acometidas

Os dados do SINAN também revelam o perfil etário das mães cujos filhos foram diagnosticados com sífilis congênita, indicando maior prevalência entre mulheres jovens. Do total de 38 casos notificados, 9 envolviam mães menores de 18 anos, o que reflete uma questão crítica: a vulnerabilidade de adolescentes ao desenvolvimento da infecção, possivelmente associada à falta de informação adequada e ao limitado acesso a serviços de saúde reprodutiva.

A faixa etária de 18 a 24 anos concentrou o maior número de casos (11 mulheres), reforçando a importância de intervenções focadas em jovens adultos. Mulheres nessa faixa etária, muitas vezes em fase de construção de vida familiar e profissional, podem enfrentar barreiras no acesso ao pré-natal adequado ou no uso de métodos contraceptivos eficazes.

Nas faixas etárias subsequentes, os números começam a diminuir, com 9 casos entre mulheres de 25 a 29 anos, 4 casos de 30 a 34 anos, e 2 casos de 35 a 39 anos. Apenas 3 casos envolveram mulheres acima de 40 anos. Essa distribuição etária indica que, embora a sífilis congênita afete mulheres de todas as idades, há uma maior concentração em grupos mais jovens, sugerindo que estratégias de prevenção devem ser direcionadas especialmente para esse público.

A redução observada nos casos entre 2019 e 2022 poderia ser interpretada como um indicativo de melhorias nas políticas públicas de saúde e no pré-natal em Canindé. No entanto, o aumento registrado em 2023, após a queda gradual, acende um alerta para a necessidade de reforçar as ações de prevenção e rastreamento, especialmente nas populações mais vulneráveis, como as adolescentes e jovens adultas.

A distribuição dos casos entre as diferentes faixas etárias reforça a necessidade de um olhar mais atento à saúde sexual e reprodutiva de mulheres mais jovens. A introdução de programas educativos sobre doenças sexualmente transmissíveis, o aumento da acessibilidade a exames de rotina e a ampliação do uso de métodos contraceptivos, como a camisinha, são medidas essenciais para a redução contínua da sífilis congênita.

Além disso, a vulnerabilidade de adolescentes grávidas a doenças como a sífilis sugere que devem ser criadas políticas públicas voltadas ao acompanhamento mais próximo dessas jovens, oferecendo suporte psicológico, social, e educacional, além de atenção obstétrica especializada.

Os dados do estudo revelam que, apesar de uma redução inicial nos casos de sífilis congênita ao longo do período de análise, ainda há desafios a serem enfrentados. O aumento registrado em 2023 aponta para a importância de uma vigilância contínua e de ações de saúde pública que foquem na educação sexual e na acessibilidade aos serviços de saúde, principalmente para os grupos mais vulneráveis, como adolescentes e jovens adultos.

O perfil etário das mães afetadas também demonstra que, embora a sífilis congênita seja um problema distribuído em várias faixas etárias, as ações preventivas devem ter um foco específico nas adolescentes e mulheres jovens, visto que representam uma parte significativa dos casos. Isso implica a necessidade de estratégias mais robustas de educação e prevenção voltadas para essas populações, além de um fortalecimento do acompanhamento pré-natal em todas as idades.

O município de Canindé, além de ser o principal foco do estudo sobre sífilis congênita, desempenha um papel central como polo da 5ª Região de Saúde do Estado do Ceará, abrangendo os municípios de Boa Viagem, Caridade, Itatira, Madalena, e Paramoti. Por conta de sua estrutura de saúde e a presença da Maternidade São Francisco, referência para a região, muitos dos partos são concentrados em Canindé, mesmo que as mães sejam residentes de outros municípios.

3-Distribuição de Casos por Município

Dos 38 casos de sífilis congênita notificados entre 2019 e 2023, 26 ocorreram em mulheres residentes em Canindé, representando mais de 50% dos casos, o que se explica tanto pela densidade populacional do município quanto pelo fato de que a maternidade de referência regional se encontra nele. Os demais casos estão distribuídos entre os municípios de Boa Viagem (4 casos), Caridade (3 casos), Itatira (3 casos), e Paramoti (2 casos).

Essa distribuição geográfica reflete não apenas as diferenças populacionais entre os municípios, mas também possivelmente questões ligadas ao acesso aos serviços de saúde, principalmente pré-natal, em áreas mais periféricas. Municípios menores e com menor infraestrutura de saúde podem enfrentar desafios maiores no rastreamento e no controle da sífilis entre gestantes.

4-Distribuição entre Zonas Urbana e Rural

Outro aspecto importante a se destacar é a divisão entre os casos provenientes da zona urbana e da zona rural. Dos 38 casos, 22 envolveram mulheres residentes na zona urbana, enquanto 16 eram da zona rural. Isso indica que, embora a maioria dos casos ainda ocorra na zona urbana, há uma proporção considerável de mulheres da zona rural sendo afetadas. A vulnerabilidade da população rural pode ser explicada por fatores como menor acesso aos serviços de saúde, dificuldades de transporte, e menor cobertura de programas preventivos.

5- Perfil Ocupacional e Educacional das Mulheres

O perfil ocupacional das mães diagnosticadas com sífilis congênita revela um panorama social e econômico que também contribui para a compreensão do problema. Das 38 mulheres afetadas, 21 são agricultoras, um reflexo direto da predominância de atividades agropecuárias nas áreas rurais de Canindé e seus municípios vizinhos. A baixa escolaridade, muitas vezes associada a atividades de subsistência e trabalho informal, pode estar relacionada à falta de conhecimento adequado sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e ao acesso limitado aos serviços de saúde. Além disso, 6 das mães eram estudantes, o que pode indicar a necessidade de intervenções educativas mais específicas em escolas e ambientes de formação para jovens.

A distribuição educacional reforça a hipótese de que a baixa escolaridade está associada a um maior risco de exposição à sífilis congênita. Entre as mulheres notificadas, 1 era analfabeta, 5 estudaram de 1ª a 4ª série incompleta, 4 completaram a 4ª série, 12 não concluíram o ensino fundamental, e apenas 4 completaram o ensino médio. Esse cenário sugere que o nível de instrução tem impacto direto na compreensão e adesão a medidas preventivas, como o uso de preservativos e a busca por acompanhamento pré-natal.

A falta de informação registrada na ficha de notificação sobre a ocupação de 8 mulheres e sobre o nível educacional de 7 delas revela, ainda, uma lacuna importante na qualidade das informações coletadas. Esse tipo de incompletude pode prejudicar a elaboração de estratégias mais direcionadas de combate à doença, já que a identificação correta dos fatores de risco socioeconômicos e educacionais é essencial para o planejamento de intervenções de saúde pública mais eficazes.

A partir desses dados, podemos concluir que o contexto regional de Canindé influencia diretamente o número de casos de sífilis congênita. Como município polo da 5ª Região de Saúde, é esperado que haja um maior número de notificações, visto que muitas gestantes da

região são atendidas na Maternidade São Francisco. Isso pode causar uma concentração dos casos notificados em Canindé, apesar de muitas mães serem originárias de municípios vizinhos.

A disparidade entre as zonas urbana e rural destaca a necessidade de atenção diferenciada para essas populações. O acesso aos serviços de saúde é mais limitado para as residentes da zona rural, o que reflete a maior vulnerabilidade dessa população. Investimentos em infraestrutura de saúde e estratégias para melhorar o acesso ao pré-natal nessas áreas são fundamentais para a redução dos casos.

O perfil socioeconômico das mulheres afetadas revela que a baixa escolaridade e a predominância de atividades ocupacionais ligadas à agricultura ou ao trabalho informal são fatores de risco para a sífilis congênita. Isso reforça a importância de intervenções educativas que alcancem não apenas as escolas, mas também as comunidades rurais, utilizando estratégias que considerem o nível de instrução das gestantes.

Os dados analisados sobre os casos de sífilis congênita na 5ª Região de Saúde do Ceará, com foco em Canindé, revelam que a vulnerabilidade das mulheres, especialmente as que residem em áreas rurais e têm baixa escolaridade, continua sendo um desafio. A concentração de casos em Canindé e a prevalência entre mulheres jovens e agricultoras apontam para a necessidade de políticas públicas mais robustas, que combinem educação sexual, acesso ampliado aos serviços de saúde, e suporte às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, é essencial que as intervenções futuras levem em consideração as diferenças regionais e socioeconômicas, visando tanto a prevenção quanto o tratamento da sífilis congênita de forma mais eficaz e equitativa, especialmente nas populações mais desfavorecidas da região.

Os dados apresentados refletem um cenário preocupante em relação à gestão e controle da sífilis em gestantes no município de Canindé, com implicações diretas para a saúde materno-infantil.

6-Adesão ao Pré-Natal:

Dos 38 casos de sífilis notificados, 35 gestantes realizaram o pré-natal, o que demonstra uma boa adesão inicial ao acompanhamento gestacional, com 92% das mulheres tendo acesso ao pré-natal. No entanto, 3 casos estão classificados como "ignorados", o que pode indicar falhas no preenchimento da ficha de notificação ou uma ausência de acompanhamento formal. A adesão ao pré-natal parece alta, mas a qualidade do seguimento deve ser questionada, já que, mesmo com o acompanhamento, algumas gestantes não foram diagnosticadas a tempo, e as informações ignoradas nas fichas indicam possíveis lacunas no registro.

7- Diagnóstico de Sífilis:

Dos 38 casos:

- 20 (52,6%) foram diagnosticados durante o pré-natal;
- 7 (18,4%) apenas no momento do parto;
- 3 (7,9%) no pós-parto;
- 8 (21,1%) casos ignorados.

O fato de 52,6% das gestantes terem sido diagnosticadas durante o pré-natal indica que o programa de rastreamento da sífilis tem um alcance significativo. No entanto, o diagnóstico de 18,4% das gestantes no momento do parto e de 7,9% no pós-parto revela a ocorrência de diagnósticos tardios, o que aumenta os riscos de transmissão vertical da sífilis. As 8 fichas com diagnóstico "ignorado" refletem um problema de subnotificação ou falta de dados adequados, prejudicando o monitoramento epidemiológico.

8-Tratamento dos Parceiros:

- 9 (23,7%) parceiros foram tratados;
- 12 (31,6%) não foram tratados;
- 17 (44,7%) casos de tratamento ignorado.

O percentual de tratamento dos parceiros foi baixo (23,7%), e em quase metade dos casos (44,7%), o status de tratamento dos parceiros foi ignorado. Isso é preocupante, pois o tratamento dos parceiros é essencial para a prevenção da reinfecção das gestantes e o controle da disseminação da sífilis na comunidade. A não adesão ao tratamento dos parceiros pode estar relacionada a fatores sociais, culturais ou até falhas no acompanhamento e orientação. Além disso, o alto número de ignorados nas fichas sugere que o cuidado com o tratamento dos parceiros não está sendo adequadamente monitorado.

A baixa taxa de tratamento dos parceiros e a ocorrência de diagnósticos tardios estão em linha com outros estudos epidemiológicos em que a sífilis congênita ainda é prevalente em áreas com barreiras de acesso à saúde, ou onde há dificuldades no engajamento de parceiros no processo de cuidado. Estudos sugerem que um dos principais desafios na eliminação da sífilis congênita é a falta de tratamento adequado dos parceiros, algo também evidente neste contexto.

4 CONCLUSÃO

O cenário observado nos casos de Canindé reforça a urgência de intervenções mais eficazes no pré-natal, com foco no diagnóstico precoce e no tratamento tanto das gestantes quanto de seus parceiros. O estudo revela que a maioria das gestantes foi diagnosticada durante o pré-natal, mas ainda há um número significativo de diagnósticos tardios, evidenciando a necessidade de melhorar a adesão ao pré-natal e a qualidade desse acompanhamento. A educação continuada das equipes de saúde, a melhoria no preenchimento das fichas de notificação e o fortalecimento das ações de controle de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são essenciais para o combate à sífilis congênita no município.

Apesar de o diagnóstico precoce nos recém-nascidos ter sido majoritário, garantindo um bom prognóstico para a maioria, lacunas no tratamento adequado e a alta taxa de informações ignoradas nos registros comprometem o sucesso das intervenções. A falta de tratamento em alguns casos e a ocorrência de um óbito ressaltam a gravidade da situação, reforçando a necessidade de vigilância constante, uma assistência neonatal mais rigorosa e uma atuação mais eficaz para evitar desfechos negativos.

A ampliação da cobertura e qualidade do pré-natal, o incentivo ao tratamento dos parceiros e a melhoria nos sistemas de notificação são medidas fundamentais para reduzir a

transmissão vertical da sífilis em Canindé, assegurando melhores resultados para as gestantes e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

COELHO, J. M. M. (Reuters) - M. R.; DANTAS, F. C. (em inglês). S.; PENA, L. T. (Reuters) - T. G.; BARBOSA, J. J.; COSTA, C. M.; FERREIRA, L. I.; MEIRA, F. B. (em inglês). Sífilis: um panorama epidemiológico do Brasil e do município de Volta Redonda/RJ/Sífilis: um panorama epidemiológico do Brasil e do município de Volta Redonda/RJ. **Revista Brasileira de Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–147, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/642>. Acesso em: 6 out. 2024.

DOMINGUES, C. S. B. et al.. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020597, 2021.

MOURA, J. R. A. et al.. Epidemiology of gestational syphilis in a Brazilian state: analysis in the light of the social-ecological theory. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200271, 2021.

Organização Mundial da Saúde. Eliminação mundial da sífilis congênita: fundamento lógico e estratégia para ação [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2008 [citado 2024 ago 29]. 38 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43782/9789248595851_por.pdf

ROCHA, F. DE C. et al.. Análise da tendência nas taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita no Ceará no período de 2015 a 2021. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230052, 2023.

VASCONCELOS, M. N. DE . et al.. Análise epidemiológica e espacial da sífilis congênita em uma região de saúde do nordeste brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. e31030149, 2023.